



Avanço tecnológico

Com novo equipamento de tomografia computadorizada, Seção de Diagnóstico por Imagem do HC II passa por revitalização

Pág. 7



Desde outubro, a Seção de Diagnóstico por Imagem do HC II dispõe de um novo equipamento de tomografia computadorizada, trazendo a perspectiva de aumento do número de exames na unidade. A Seção também passou por revitalização em termos de infraestrutura e capacitação dos profissionais. Saiba mais na reportagem da página 7.

Com relação à área de Prevenção, a associação entre o consumo excessivo de carnes e o desenvolvimento de câncer foi tema do webinar *Conversas com o INCA: carne vermelha e carne processada*. Na página 4, a nutricionista Luciana Grucci Maya, da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV), explica como se dá essa relação e mostra alternativas de como ter uma alimentação saudável.

Além da promoção de eventos, outra forma de transmissão de conhecimento pelos profissionais do INCA é a elaboração de teses de doutorado. A doutora em Comunicação e Cultura Mônica Torres, da Coordenação de Pesquisa, fala sobre seu estudo *Fotografia e câncer - como a doença torna-se obra de arte na matéria* da página 8.

Na página 5, conheça como funciona o acesso ao Circuito Fechado de Televisão (CFTV) do Instituto, caso queira solicitar alguma filmagem das câmeras de segurança. A reportagem traz, ainda, dicas de como prevenir incidentes relacionados à segurança patrimonial.

E a técnica da hipodermólise é tema de reportagem da página 3, que revela a experiência do HC IV em 20 anos de uso do método – baseado na administração de medicamentos pelo tecido subcutâneo. A técnica, aliás, foi apresentada em simpósio sobre terapia infusional, realizado em outubro no auditório do HC II. Detalhes do evento, você acompanha na página 9.

Boa leitura!



Para celebrar o Dia das Crianças, em outubro o INCAvoluntário distribuiu 306 kits presentes aos pacientes infanto-juvenis em tratamento na instituição, com idades entre 0 e 18 anos. No dia 1º a entrega aconteceu na Enfermaria Pediátrica e entre os dias 4 e 29 a ação continuou na Central de Atendimento ao Paciente do INCAvoluntário, para os pacientes ambulatoriais. Os kits foram montados com brinquedos novos doados por diversos parceiros. Dentro deles havia itens como Barbies, bonecos de super-heróis, maquiagem, *nécessaire*, bonés, fones de ouvido, carrinhos e garrafa térmica da Aladdin. As sacolas de presentes foram doadas pela empresa R4 Embalagens.

Fatores ambientais e comportamentais têm grande impacto no risco de desenvolvimento do câncer e, ao mesmo tempo, podem ser modificados. Diante dessa realidade, o Departamento de Promoção da Saúde do Ministério da Saúde realizou o webinar *Alimentação e atividade física na prevenção do câncer na Atenção Primária à Saúde (APS)*: as recomendações do INCA, em 26 de outubro. Representando o INCA, a coordenadora de Prevenção e Vigilância, Liz Almeida, falou da importância de ações de prevenção de câncer na APS. Já a nutricionista Maria Eduarda Melo destacou as recomendações do Instituto acerca dos temas.

O INCA recebeu mais duas cadeiras de rodas doadas pela ONG Soul Ambiental, após enviar à entidade cerca de 800 quilos de material plástico descartado pela Coordenação de Prevenção e Vigilância para reciclagem. As novas cadeiras de rodas foram entregues ao HC I e ao HC IV. Nessa parceria com o Instituto, a ONG já havia doado, em maio deste ano, outra cadeira. A Comissão de Resíduos do INCA também realiza campanha de recolhimento de lacres de latas de alumínio. Em setembro, foram entregues 20 quilos desses itens para a ONG Onebyone, que realiza a troca por cadeira de rodas para crianças com necessidades especiais.

informe INCA

Ano XXVI | Nº413 | NOVEMBRO 2021
Instituto Nacional de Câncer

Praça Cruz Vermelha, 23
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.000 exemplares. **Edição:** Fernanda Rena. **Redação e reportagem:** Lana Cristina do Carmo e Daniel Gonçalves (Agência Comunica). **Revisão:** Lana Cristina do Carmo. **Colaboração:** equipe Comunicação/INCA. **Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962):** Marise Mentzingen (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Celeste Ribeiro, Carlos Júnior, Carlos Leite, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Ingrid Trigueiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Paula Bastos e Ricardo Barros. **Projeto Gráfico:** Joaquim Olímpio (Agência Comunica). **Diagramação e prod. gráfica:** Gabriel Córdova (Agência Comunica). **Impressão:** WalPrint. **Fotografia:** Tatiana Freitas (Agência Comunica), Carlos Leite e Ricardo Barros (INCA). **Grupo de Comunicação Social:** Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Bruna Rodrigues (INCAvoluntário); Érica Tavares (Ensino); Dulce Couto (HC I); Micheli Souza (HC II); Lidiane Bastos (HC IV); Rosa Teixeira (COAGE); Cecília Silva (Pesquisa); Ricardo Maceira (Afinca); Guilherme Costa (Direção-Geral); Alessandra Trindade e Alexandre Octávio (SE-CONICQ); Pedro Guimarães e Mônica Andrade (Assessoria de Imprensa).



Vanessa Gomes, Cristiane Souza, Teresa Reis, Flávia Firmino e Cláudia Passos representaram o INCA em evento da Rebraensp sobre a técnica

No HC IV, hipodermóclise ajuda nos cuidados paliativos

Manter a via oral de forma segura ou ter acesso à via venosa de um paciente em Cuidados Paliativos sem causar muito desconforto é um desafio diário no HC IV. A hipodermóclise tem sido uma alternativa efetiva para ofertar alívio de sintomas nessas condições. Trata-se de acesso realizado no tecido subcutâneo com a finalidade de hidratar ou administrar medicamentos que são feitos geralmente para se aplicar na veia. Constatado que um fármaco endovenoso pode ser administrado no tecido subcutâneo, cuidadosos devidamente treinados podem fazer a aplicação - o que agiliza a alta hospitalar.

A técnica foi descrita em 1860, mas vem sendo resgatada nas últimas décadas em centros mundiais de Cuidados Paliativos, incluindo o HC IV - que já a utiliza há mais de 20 anos. A enfermeira do Núcleo de Educação Continuada e da Internação Flávia Firmino explica que a hipodermóclise se aplica para o controle de diversos sintomas, como dor, fadiga, náuseas, vômitos e até delírios. “A técnica oferece benefícios como ter custo reduzido e baixos índices de complicações locais ou sistêmicas”.

A médica cirurgiã da Internação Hospitalar do HC IV Teresa Reis destacou que esse recurso é essencial, principalmente em pacientes em fim de vida, até mesmo para a administração de sedação paliativa, podendo ser empregada em quem está com Covid-19. A técnica, no entanto, tem contraindicações, como: administração em locais com edema, hematoma, distúrbios de coagulação e risco severo de congestão pulmonar.

A responsável pela Farmácia da unidade, Cláudia Passos, ressaltou que o setor precisa estar preparado e

compreender as adaptações que devem ser feitas para que a via de administração possa constar no sistema de prescrição eletrônica.

Difusão de conhecimento

Flávia Firmino destaca que o HC IV é um dos principais divulgadores da hipodermóclise e que em 2009 lançou a publicação *Terapia subcutânea no câncer avançado*, que se tornou referência na área médica. A unidade promove ações para atualizar o conhecimento sobre a técnica, fundamental na Medicina Paliativa. “Em 2020 padronizamos nossas práticas nas equipes médica e de enfermagem, que atuam juntas para identificar o momento de usar a hipodermóclise”, disse a enfermeira.

Em maio deste ano, o HC IV foi convidado pela Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (Rebraensp) para discutir o uso da hipodermóclise em pacientes em tratamento ou cuidados de fim de vida pela Covid-19, via YouTube. Até outubro, o vídeo obteve 2.200 visualizações. Participaram Teresa Reis, Flávia Firmino e Cláudia Passos, além da enfermeira responsável pela área de Atenção Domiciliar, Vanessa Gomes, e a técnica de enfermagem Cristiane Souza. A farmacêutica Gabriela Ferri Carone, do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), falou sobre estudo observacional sobre o uso da hipodermóclise em pacientes de cuidados paliativos oncológicos.

+ **MAIS NA INTERNET:** O evento sobre hipodermóclise da Rebraensp está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=KWUtLsMoua0&t=83s>.

Seminário discute atendimento a vítimas de violência doméstica

O Serviço Social do HC II, em parceria com a Divisão de Desenvolvimento de Pessoas (DIDEP), promoveu, no dia 19 de outubro, o seminário A violência doméstica em tempos de pandemia: desafios para os profissionais de saúde. O objetivo foi transmitir as informações necessárias quanto aos direcionamentos dos casos de violência doméstica que possam surgir no momento de um atendimento.

O evento foi aberto pela chefe do Serviço Social do HC II, Ana Cláudia Nogueira, uma das organizadoras do seminário. Ela chamou a atenção para a importância do debate ocorrer durante a pandemia, período em que se percebeu um aumento de ocorrências de violência doméstica, principalmente contra a mulher.

“Diante da atual conjuntura, faz-se necessário que os profissionais estejam capacitados para lidar com essa realidade, não só para que conheçam as práticas do atendimento, mas, principalmente, os trâmites para encaminhamento da vítima para a rede de proteção”, afirmou Ana



Objetivo foi transmitir informações necessárias para o direcionamento dos casos que possam surgir no atendimento

Cláudia. Marisa Chaves, assistente social e especialista no tema, colocou em discussão a violência doméstica e a notificação de maus-tratos na Ficha de Notificação de Violência (Sinan), formulário que fomenta dados epidemiológicos do Ministério da Saúde e o fortalecimento das políticas públicas voltadas para o tema.

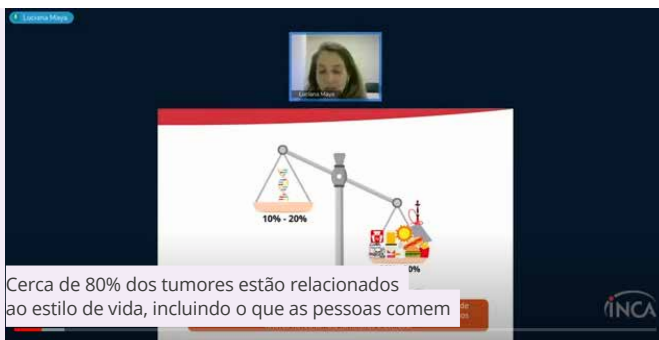
Realizado de forma on-line, o encontro contou com um expressivo número de inscritos de diversas regiões do País, como Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina, Paraná, Ceará, Bahia, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e Amazonas. Também participaram do debate, Adriana Weitzel, da DIDEP, Priscila Marietto, representando a Direção do HC II, e Angela Cóe, pela Coordenação de Assistência.

+ MAIS NA INTERNET: Quem não pôde assistir ao vivo tem a oportunidade de conferir o evento no canal do INCA no YouTube, por meio do *link* <https://youtu.be/qh3AplYshfo>.

INCA recomenda reduzir consumo de carne vermelha e evitar o de carne processada

Limitar o consumo de carne vermelha a no máximo 500 gramas por semana e evitar o consumo de carne processada. Essas foram as recomendações apresentadas no webinar Conversas com o INCA: carne vermelha e carne processada. A nutricionista Luciana Grucci Maya, da Área Técnica de Alimentação, Nutrição, Atividade Física e Câncer da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV), mostrou que, apesar da carne vermelha ser rica em nutrientes, seu consumo em grandes quantidades está associado ao aumento do risco de desenvolver câncer de intestino.

Segundo Luciana, evidências apontam que consumir 100 gramas por dia de carne vermelha aumenta em 12% a chance de desenvolver a doença. "Há dois possíveis mecanismos que explicam isso. O primeiro é a sobrecarga de ferro na corrente sanguínea, já que essas carnes possuem



grande quantidade do componente. O segundo é o modo de preparo: quando feito em altas temperaturas e por tempo prolongado, ocorre a produção de aminas heterocíclicas e hidrocarbonetos policíclicos aromáticos, substâncias associadas ao desenvolvimento de câncer em estudos experimentais", explicou ela. Em relação às carnes processadas, o consumo deve ser nenhum.

Cerca de 20% dos tumores são provocados por fatores genéticos, mas 80% estão relacionados ao estilo de vida, incluindo o que as pessoas comem. A nutricionista lista alimentos que podem substituir a carne vermelha, por também serem fontes de proteínas: aves e peixes, laticínios e a combinação de cereais com leguminosas, como, por exemplo, arroz com feijão. Ela acrescenta que um padrão alimentar saudável deve incluir, ainda, frutas, legumes e verduras.

Kit instrui uso da exposição A mulher e o câncer de mama no Brasil

Já está disponível no portal do INCA o *kit* de materiais da exposição A mulher e o câncer de mama no Brasil, desenvolvido pelo Serviço de Comunicação Social. O objetivo é dar ao público uma espécie de manual para orientar profissionais da área de saúde e demais cidadãos que tenham interesse em divulgar informações seguras acerca do câncer de mama, doença que, em 2019, foi responsável por 18.295 mortes no país, sendo 18.068 entre mulheres e 227 entre homens.

A elaboração do material é uma das ações do projeto Imagem Institucional do INCA: ações de comunicação para o fortalecimento da gestão, relacionamento com públicos e memória, promovido pela Comunicação Social. “Ao acessar a publicação, o leitor tem informações detalhadas sobre o câncer de mama no País e a oportunidade de conhecer a exposição, com todas as regras e orientações para a impressão, montagem e uso de suas imagens



e texto”, explica a relações-públicas Ingrid Trigueiro, responsável pela produção do material, junto com a designer Celeste Ribeiro.

Os interessados terão também acesso à exposição em formato PowerPoint (PPT) para utilizar em aulas, apresentações e outras atividades que precisem de informações de qualidade sobre o tema. O *kit* tem um material específico para as mídias digitais, formado por *post* (texto), *hashtags* e *cards* prontos para divulgação. Além disso, há indicação de outros conteúdos informativos sobre a doença produzidos pelo INCA.

+ MAIS NA INTERNET: O conteúdo está disponível em <https://www.inca.gov.br/publicacoes/material-para-web/kit-de-materiais-da-exposicao-mulher-e-o-cancer-de-mama-no-brasil>

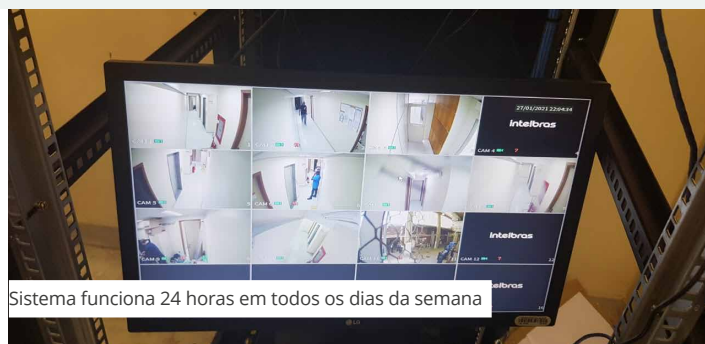
ADMINISTRAÇÃO

Circuito Fechado de TV: normas orientam a solicitar imagens das câmeras

As normas do Circuito Fechado de Televisão (CFTV) estão disponíveis no capítulo II do Regimento Interno da Área de Vigilância e Segurança Institucional do INCA, publicado na Intranet, na aba Administração/Gerência Executiva/Apoio Administrativo/Regimento Interno. Entre as diretrizes, o leitor encontra o procedimento para solicitar acesso às filmagens das câmeras de segurança.

De acordo com o artigo 46 do documento, as imagens podem ser obtidas por meio de solicitação das chefias, por escrito (via e-mail monitoramento@inca.gov.br), com a descrição completa do fato (incidente, horário, local e objeto, se for caso de furto ou dano patrimonial). Se o episódio envolver bens pessoais, o pedido tem que ser acompanhado do registro de ocorrência e ser realizado por requisição da autoridade policial competente.

As câmeras do CFTV estão instaladas em diversos pontos nas unidades do INCA, funcionando 24 horas em todos os



dias da semana. Mas, mesmo assim, é importante seguir algumas dicas: não deixar objetos de valor em locais onde possam ser facilmente subtraídos, sempre fazer uso do crachá ou etiqueta de identificação, não colocar objetos em frente às câmeras de gravação, e não limpar ou alterar a posição da câmera. Além disso, é recomendado que cada setor tenha controle das chaves do local de trabalho.

“Na segurança patrimonial há uma regra indispensável: prevenir é melhor que remediar. O Circuito Fechado de Televisão, que conta com 599 câmeras em 17 endereços do INCA, ajuda na prevenção de incidentes e é um aliado fundamental para a proteção patrimonial, bem como dos diversos públicos que frequentam a instituição”, afirmou o analista em Ciência e Tecnologia Luiz Fernando Rezende de Souza, que atua na Assessoria de Segurança, ligada ao Serviço de Apoio Administrativo e Operacional da Coordenação de Administração Geral.



Trabalho da equipe da área oferece melhores resultados funcionais e estéticos e busca reduzir efeitos adversos do tratamento

Odontologia do INCA é referência desde a década de 50

Com sete consultórios dentários e um laboratório de prótese, a área de Estômato-Odontologia e Prótese do INCA atende pacientes de diversos tipos de câncer, para oferecer melhores resultados funcionais e estéticos – principalmente na especialidade de Cabeça e Pescoço – e mitigar efeitos adversos de procedimentos como a radioterapia e a quimioterapia, além de atuar na preparação para o tratamento. Conheça, a seguir, um pouco da história e da rotina do setor.

Passado e presente

Em 1957, quando foi criada a área de Estômato-Odontologia e Prótese do INCA pelos dentistas Walter Correa e Souza e Jayme Leão Guitmann, abriu-se uma nova perspectiva de tratamento para pacientes submetidos a cirurgias de cabeça e pescoço. O setor foi instalado no prédio recém-inaugurado da instituição na Praça Cruz Vermelha, onde está até os dias atuais. No local, são atendidos pacientes com câncer de cabeça e pescoço, onco-hematológicos, transplantados de medula óssea e pessoas com indicação de antirreabsorptivos (medicamentos eficazes para prevenção e tratamento de patologias associadas à perda óssea) ou terapias antiangiogênicas (substâncias que inibem a ação dos fatores de crescimento vascular, reduzindo a formação e proliferação de novos vasos sanguíneos).

A equipe de especialistas tem nove cirurgiões-dentistas, quatro técnicos em prótese dentária, dois cirurgiões-dentistas residentes e uma preceptora. O trabalho assistencial é coordenado pelo cirurgião-dentista pós-graduado em Oncologia pelo INCA Marcos Monteiro, responsável por toda a organização do atendimento da área.

Rotina

Os pacientes diagnosticados com câncer de cabeça e pescoço e os que estão em preparação para transplante

de medula óssea ou para tratamento com antirreabsorptivo, radioterapia e quimioterapia são encaminhados pelo médico oncologista à área, onde passam por uma avaliação odontológica clínica e radiográfica.

O paciente é atendido por um cirurgião-dentista, que faz as intervenções necessárias para a adequação do meio bucal, como remoção de dentes irrecuperáveis e troca de restaurações danificadas “Só então os pacientes são liberados para prosseguir com o tratamento oncológico, tendo maior chance de um melhor prognóstico. E o acompanhamento odontológico segue durante todo o tratamento do câncer, com os profissionais da área atuando na mitigação das dores e desconfortos e preparando-os também para outras intervenções quando necessário”, destaca Marcos Monteiro.

Ensino e pesquisa

Na área do ensino, destaca-se o curso semestral de atualização Manejo odontológico do paciente com câncer, voltado para cirurgiões-dentistas dos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro. Também é oferecida a residência de odontólogos a Residência Multiprofissional em Oncologia, com duração de dois anos, e o Fellow em Pesquisa Clínica em câncer, com ênfase na Investigação Clínica em Odontologia para Pacientes Oncológicos, com duração de um ano, sob a coordenação do cirurgião-dentista Héilton Spíndola Antunes.

Já na pesquisa, são exploradas cinco linhas: alterações bucais na criança e no adolescente com câncer; alterações bucais em pacientes com câncer de mama; promoção de saúde e prevenção em oncologia; alterações bucais no paciente submetido ao transplante de células-tronco hematopoiéticas; e alterações bucais no paciente com câncer de cabeça e pescoço.

Fonte: Revista do Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro



Expectativa da equipe é aumentar número de exames com o novo equipamento de tomografia computadorizada

Seção de Diagnóstico por Imagem do HC II passa por revitalização

Um novo equipamento de tomografia computadorizada começou a ser usado em outubro na Seção de Diagnóstico por Imagem do HC II. Com a aquisição, há expectativa de aumento do número de exames na unidade. A Seção também passou por revitalização em termos de infraestrutura e capacitação dos profissionais.

A equipe técnica recebeu, durante uma semana, treinamento para a operacionalização da máquina. Outro encontro está previsto para o início de 2022, com o objetivo de esclarecer dúvidas e aperfeiçoar técnicas de reconstrução de imagens avançadas e angiotomografia (ferramenta de diagnóstico para análise de vasos, artérias e veias). Com relação à infraestrutura, houve a renovação e reparo do sistema de ar-condicionado para resfriamento adequado da sala onde fica o equipamento, sem necessidade de alterar a temperatura de outros ambientes, o que gerava desconforto para os profissionais do setor.

O chefe da Seção, Hércio Mendonça Pereira, revelou que o HC II vai iniciar o uso de imunoterápicos (medicamentos que atuam no sistema de defesa do organismo, de modo que estes só atacam as células tumorais) em pacientes com diagnóstico de melanoma avançado. O tratamento com

imunoterápicos necessita de métodos de imagem a cada 12 semanas no máximo, o que aumentará a demanda da Seção, fazendo com que a chegada do novo equipamento seja ainda mais benéfica para a rotina da unidade.

Avanço tecnológico

"O novo tomógrafo permite uma menor exposição à radiação ionizante, mantendo a qualidade necessária das imagens para os relatórios médicos. Isso representa um avanço tecnológico para a Seção. Como os pacientes precisam de acompanhamento constante com exames, essa redução é fundamental para prevenir o surgimento de outras neoplasias que podem ser causadas por radiação", explicou Hércio Pereira.

Ele informou também que o setor está usando uma plataforma digital que proporciona o aprimoramento das imagens independentemente do equipamento, possibilitando, assim, que outros exames possam ser realizados enquanto outro profissional reconstrói ou refina essas imagens. "Isso propicia o aumento da produtividade, essencial para nossa área, dada a alta demanda", comemora o chefe da Seção.

Autorretratos de mulheres com câncer mostram força e ativismo no tratamento

Autorretratos vêm sendo usados como uma espécie de terapia e, ao mesmo tempo, ativismo das mulheres durante o tratamento do câncer, como também têm funcionado como uma forma de comunicação e aproximação entre elas. Essas são algumas das conclusões que a doutora em Comunicação e Cultura Mônica Torres, da Coordenação de Pesquisa do INCA, traz na tese *Fotografia e câncer - como a doença torna-se obra de arte*, do seu doutorado, realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Mônica decidiu investigar por que algumas fotógrafas que tiveram câncer resolveram colocar o tema em seus trabalhos e debruçou-se sobre todo o material que encontrou acerca dos autorretratos delas durante cinco anos. A pesquisa teve a preocupação de mostrar fotografias, depoimentos e sentimentos dessas fotógrafas, que, na década de 80, iniciaram um movimento de mostrar seus corpos durante o tratamento do câncer, sem esconder o sofrimento em todo o processo ou excluir imagens das mutilações provocadas pelo câncer ou pela tentativa de cura. Essas mulheres buscavam enfrentar o



Mônica Torres investigou por que fotógrafas resolveram colocar o tema em seus trabalhos

estigma da doença e receber um tratamento mais inclusivo e humanizado. Segundo a pesquisa, esses primeiros autorretratos já procuravam tirar a doença – principalmente o câncer de mama - da invisibilidade.

O estudo analisou trabalhos realizados desde os anos 1980 até os tempos atuais. “As artistas politizam a própria arte, ao apropriarem-se de seus corpos para tensionar padrões sociais e estigmas. Assim, permitem ampliar o conceito social do câncer, quebrar tabus e abrir novas possibilidades de lidarmos com a doença e com quem a vivencia”, destaca Mônica Torres.

Fonte: Revista Rede Câncer

+ **MAIS NA INTERNET:** Confira o texto da Rede Câncer na íntegra em <https://www.inca.gov.br/publicacoes/revistas/rede-cancer-no-48>, matéria Comportamento: Mais do que mil palavras

Pesquisa de enfermeiros do INCA conquista prêmio internacional

O INCA participou, nos dias 5 e 6 de outubro, do evento on-line Meeting The Minds – Enfermeiros e Farmacêuticos. Na ocasião, o trabalho *Atuação dos Enfermeiros na assistência aos pacientes com Síndrome de Lise Tumoral*, apresentado pela residente de enfermagem Carolina Scrivano, ficou em segundo lugar na classificação final do prêmio Köhler, Jerne & Milstein.

A Síndrome de Lise Tumoral (SLT) pode ser definida como um conjunto de manifestações clínicas decorrentes da destruição de células tumorais que ocorre espontaneamente ou como consequência de tratamentos, causando alterações metabólicas nos pacientes. “Essa situação ocorre principalmente em casos como linfoma não Hodgkin e leucemias mieloide e linfóide agudas. O enfermeiro atua na identificação precoce e no controle da síndrome, promovendo



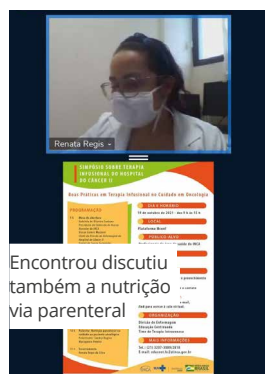
Trabalho sobre assistência a pacientes com Síndrome de Lise Tumoral foi apresentado no evento Meeting the Minds

hiper-hidratação venosa e acompanhamento das funções renal, cardíaca e neurológicas”, explicou Carolina.

O estudo, que contou com a participação dos enfermeiros do Instituto Manassés Moura dos Santos e Raquel de Souza Ramos e dos residentes de enfermagem Rachel Verdan Dib e Rômulo Frutuoso Antunes, surgiu do trabalho de conclusão de curso de graduação de Carolina Scrivano. Segundo ela, há escassez de produções científicas sobre o assunto, e a intenção é incentivar o desenvolvimento de mais pesquisas para conscientizar os profissionais diante das principais condutas acerca da SLT. “Pude compreender a importância das medidas de prevenção em tempo oportuno. Além disso, a ação do enfermeiro é essencial, principalmente em virtude do contato integral da equipe de enfermagem com o paciente”, concluiu.

Simpósio debate uso da terapia infusional em pacientes com câncer

Com o objetivo de discutir conceitos importantes no trato da rede venosa do paciente oncológico, o INCA realizou, em outubro, o I Simpósio sobre Terapia Infusional do Câncer II: boas práticas em terapia infusional no cuidado em oncologia, no auditório do HC II. Além de presencial, o evento foi transmitido on-line, tendo como público-alvo as equipes de enfermagem e estudantes, mas também teve a participação do público externo.



A enfermeira do HC II Renata Régis disse que o encontro colaborou para reforçar que o paciente oncológico não é um enfermo comum, principalmente quando se trata de terapia infusional. "Ele é diferenciado, porque, muitas vezes, mal começa o tratamento contra o câncer e perdemos a rede venosa, que é danificada com mais rapidez. Por

ser uma das principais vias para infusão de medicamentos, a equipe precisa definir escolhas assertivas que causem menos dor e desconforto e promova mais qualidade para o tratamento", relatou.

Um dos principais problemas identificados na pessoa com câncer é a dificuldade de se alimentar. O encontro mostrou que a nutrição por via parenteral é essencial. "Ela não é feita via oral, mas sim por via endovenosa. Muitas vezes, é a única forma possível. O paciente, em geral, fica desnutrido. Esse é um desafio para todas as nossas unidades e um problema rotineiro que não pode ser negligenciado", explicou Renata.

Outras técnicas apresentadas foram a hipodermóclise, uma forma subcutânea de infusão e uma das mais usadas no INCA (seu uso no HC IV é abordado na página 3 desta edição), e os cateteres de média e longa permanência. O simpósio contou ainda com palestras, mesas expositoras e vídeos para treinamento e atualização das equipes, ministrados por palestrantes internos e professores externos.

CONHEÇA O INCA

Comissão garante qualidade de procedimentos com cateteres venosos centrais

Para manter as boas práticas nos procedimentos relacionados aos cateteres venosos centrais do INCA, a Comissão de Acesso Vascular indica, avalia e padroniza o material utilizado, e estabelece protocolo para tratamento de complicações decorrentes do uso dos dispositivos. Formada por enfermeiros e médicos das cinco unidades assistenciais do INCA, a equipe promove treinamento e reciclagem de pessoal de enfermagem e médico, levantamento estatístico e desenvolvimento de indicadores de desempenho.

Os números mostram que a quantidade de cateteres retirada por término do tratamento é maior que a removida por infecção de corrente sanguínea. Entre os fatores para esse resultado está o cuidado com o cateter por parte dos profissionais, dos familiares e do próprio paciente, além do constante treinamento da equipe e do uso de materiais de qualidade.



Equipe é formada por enfermeiros e médicos e promove treinamento e reciclagem de pessoal

A presidente da Comissão, Gabriela Santana, explicou que os cateteres venosos centrais são considerados uma opção de primeira linha de escolha para acesso em pacientes oncológicos, sendo uma prática cada vez mais rotineira desde a década de 90 no Instituto, quando foi criado o primeiro grupo de trabalho voltado para esse objetivo. A pandemia da Covid-19 não interrompeu as ações. "Mantivemos encontros virtuais e troca de informações por aplicativo de mensagem para resolver as demandas. Este ano houve, ainda, a necessidade de dois encontros presenciais para padronização de materiais", destacou Gabriela.

No cateterismo venoso central, um tubo é inserido em uma veia do pescoço, tórax ou braço, chegando à circulação central. A técnica é usada para administração de qualquer tipo de medicação diretamente na circulação e permite realizar os protocolos prescritos em tempo adequado, evitando que múltiplas punções periféricas sejam realizadas.

Evento atualiza conhecimento sobre sexualidade e câncer

OV Simpósio de Sexualidade do INCA: caminhos para integralidade do cuidado foi realizado em outubro com o objetivo de promover a reflexão e a atualização dos conhecimentos relacionados à área da saúde da mulher, valorizando a sua sexualidade. O encontro reuniu profissionais em palestras e mesas redondas, buscando evidenciar a importância da sexualidade como necessidade básica em qualquer contexto da vida, inclusive no tratamento oncológico.

As palestras reuniram temas como assistência integral, diversidade de gênero e câncer; avaliação da qualidade de vida em estudos clínicos e estratégias para a gestão do cuidado, além de estudo de caso. A enfermeira Carmen Lúcia de Paula, responsável pelo Ambulatório de Sexualidade do HC II, abriu o evento e organizou os trabalhos, que



Simpósio abordou barreiras que precisam ser superadas para definição do acompanhamento dessa questão

mostraram como o tratamento de alguns tumores pode afetar a autoimagem e provocar insatisfação sexual. Também foi abordado como as barreiras na comunicação limitam o cuidado relacionado à queixa sexual evidenciada pelas mulheres. Essas barreiras precisam ser superadas para que o profissional possa entender e definir qual é o melhor caminho a seguir no acompanhamento dessa questão específica.

A integralidade do cuidado inclui olhar atento ao que acontece após o tratamento, como salientou o coordenador de Assistência, Gelcio Mendes. “Ter empatia pelas pacientes e considerar o impacto das sequelas na sexualidade, num cenário em que quatro dos 10 cânceres mais comuns entre as mulheres afetam o aparelho reprodutor, é o caminho mais humanizado”, afirmou.

DATAS COMEMORATIVAS

Colaboradoras comemoram o Outubro Rosa

Recepcionistas e colaboradoras da rouparia, segurança e da limpeza viveram momentos diferentes durante o mês de outubro, quando participaram das comemorações do Outubro Rosa promovidas pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor e Trabalhador (ABRADECONT).

Os encontros - nos dias 13, 14, 20, 22, 25 e 26 - foram realizados no HCI, HC II, HC III e anexos (Rua do Rezende), com palestras ministradas por profissionais do Instituto sobre o câncer de mama. As apresentações foram seguidas de *coffee break* de confraternização e contaram com representantes das direções das unidades.



Participantes tiveram acesso a informações sobre câncer de mama

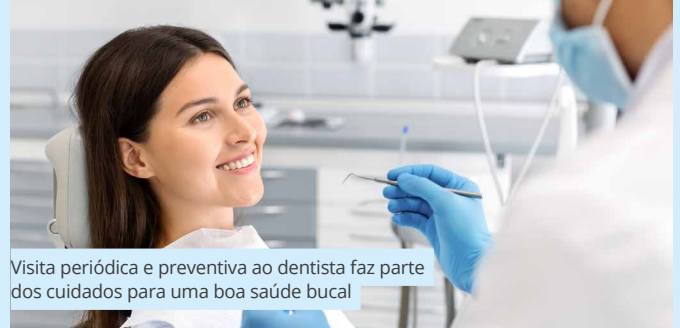
As participantes tiveram acesso a informações acerca de cuidados para a prevenção do câncer de mama e sobre os sinais de alerta da doença que podem ser observados pela própria mulher em seu corpo. As orientações foram transmitidas pela enfermeira da Divisão de Enfermagem do HC III Lívia Gomes da Silva; pelo chefe da Seção de Ginecologia do INCA, José Ricardo Conte; pela mastologista Emanuelle Narciso; pela enfermeira da Mastologia Cristiane Cardoso, e pelos fisioterapeutas do HC III Érica Fabro, Marcos Vinicius Correa e Maira Carneiro.

Hábitos simples podem garantir um sorriso saudável

Os cuidados para se ter uma boa saúde bucal precisam ser diários e constantes. Além de uma escovação adequada e o uso do fio dental após as refeições e antes de dormir, para garantir a saúde completa da boca é preciso a visita periódica ao dentista, com o olhar muito mais preventivo do que curativo.

“Com hábitos simples, podemos manter um sorriso saudável e bonito, além de, é claro, diminuirmos o risco de desenvolvermos problemas sérios como halitose, gengivite, periodontite, cáries e vários outros”, alerta a perita Talita Reis, cirurgiã-dentista da Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT).

Segundo ela, o maior inimigo da saúde bucal somos nós mesmos que, com a correria do dia a dia, acabamos fazendo uma escovação às pressas, adotando dietas ricas em açúcares e carboidratos e não tendo os cuidados que poderiam evitar problemas dentários. Talita recomenda que todos observem a sua própria boca, avaliando, assim, os dentes, a gengiva, a língua e



os lábios e, em caso de constatar qualquer problema, informem ao dentista.

Entre as ações mais importantes para a saúde bucal, a odontóloga destaca: visitar o dentista regularmente; escovar os dentes corretamente; examinar a própria boca em busca de sinais de anormalidade; usar fio dental; higienizar também a língua; trocar a escova a cada três meses e ter atenção à alimentação. Ela também ressalta que não há idade para se começar a ir ao dentista e que o tabaco e algumas doenças sistêmicas podem desencadear doenças bucais.

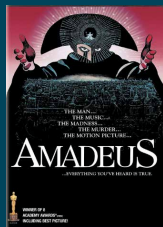
Perícias

Em fevereiro deste ano, a DISAT começou a realizar perícias odontológicas em caso de licenças para tratamentos odontológicos de servidores efetivos e temporários. O atestado é analisado, assim como o histórico odontológico e clínico, para a liberação do retorno às atividades, que acontece após o atendimento da perita.



DICA DE BEM-ESTAR

A cada edição selecionamos dicas para tornar a vida dos nossos leitores mais leve e interessante. Quer contribuir? Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!



Enviada por Luiz Fernando Rezende, da Coordenação de Administração Geral
Dica: filmes *Amadeus* e *Escritores da Liberdade*



Em *Amadeus*, o diretor Milos Forman traz a história de Mozart sob uma ótica fictícia, do compositor Antonio Salieri, seu contemporâneo e, no filme, suposto rival. Narrada por Salieri – que confessa a um padre que matou o músico –, a biografia do grande autor de peças musicais memoráveis mostra um artista genial e irreverente. “Ganhador de oito Oscars, este filme é imperdível!”, recomenda Luiz Fernando Rezende. Já a outra dica, *Escritores da Liberdade*, é um filme que

tem como pano de fundo a tensão racial vivida pelos alunos de uma escola localizada em um bairro pobre, corrompida pela agressividade e violência – cenário mediado por uma jovem e idealista professora que tenta estimulá-los ao aprendizado. “Um filme sensacional, instigante e que merece ser visto”, avalia o autor da dica deste mês.



GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail: informeinca@inca.gov.br. Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será NATAL.



TEMA: DOÇURA

Celso Neto, em ensaio *smash the cake*, feito em 2019, quando tinha 11 meses. Filho de Carla Celso Aguiar, funcionária que trabalha no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME)

ORGULHO DE SER INCA

Maria Pia Miranda Lacerda
Serviço de Engenharia Clínica

Aservidora recém-aposentada Maria Pia Miranda Lacerda ingressou aos 32 anos no INCA por meio de concurso público, disputando a única vaga disponível na época, no ano de 1996, para assistente em Ciência e Tecnologia na área de Telecomunicações. Ela se formou no curso técnico de telecomunicações do CEFET/RJ e trabalhou em empresas de grande porte da iniciativa privada antes de entrar no Instituto. Nos últimos 20 anos, atuou no Serviço de Engenharia Clínica. Entre as atividades que exerceu, a que mais dominava era o preparo e controle dos processos de conferência dos equipamentos médico-hospitalares novos adquiridos pela instituição.

"Mal pude acreditar quando entrei no INCA. Eu tinha dois anos de casada, ainda sem filhos e cheia de sonhos e entusiasmo para iniciar minha carreira como servidora pública na área da minha formação. Trabalhar na instituição foi muito gratificante, por saber que minha atuação contribuía, direta ou indiretamente, para salvar a vida de um paciente, aliviar sua dor e proporcionar uma qualidade de vida melhor a ele. No INCA cresci como profissional e como pessoa. Não conheci só colegas de trabalho e amigos, encontrei uma verdadeira família e sou grata a cada um deles, que de alguma forma somaram esforços comigo. Hoje entendo que a vaga que disputei já estava predestinada a mim, ela me aguardava para que eu fizesse parte da história do INCA. Foi Deus quem contou comigo, a Ele toda a minha gratidão. Meu carinho especial ao meu esposo, que sempre esteve ao meu lado, e aos meus filhos, que nasceram e cresceram ao longo dos meus anos de instituição".



O INCA quer conhecer você !
e publicar o que você quer ler !

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social/Normas e Documentos*.

EM BREVE

Mais um ano está chegando ao fim. o *INFORME INCA* deseja boas festas aos profissionais da instituição e convida todos a participarem da edição de dezembro, enviando uma foto para a seção *Galeria INCA*. O tema será: Natal. Basta enviar um *e-mail* para informeinca@inca.gov.br, com a foto, nome completo do autor da imagem, setor, cargo e telefone para contato. Você também pode enviar uma sugestão de tema para as próximas fotos!

Na edição de dezembro, o *INFORME INCA* trará reportagem sobre as comemorações do Dia Nacional de Combate ao Câncer, celebrado em 27 de novembro. Este ano, o Instituto terá como foco conscientizar sobre o câncer de intestino, terceiro mais incidente na população brasileira com, aproximadamente, 40 mil novos casos diagnosticados por ano. A campanha será voltada principalmente ao Portal do INCA e às mídias sociais, e um evento, no dia 25, marcará a celebração.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL